

# É inadiável o rompimento com a CUT, para os setores classistas



O atual processo burocrático e antidemocrático de escolha dos delegados aos congressos estaduais e nacional da CUT, demonstra que há muito tempo que a CUT, hegemônica por oportunistas, deixou de ser uma central de lutas classistas. O funcionamento burocrático e antidemocrático da central impede o livre debate em seu interior. Isso fica bem evidente nos resultados das atuais votações de assembleias sindicais para escolha dos delegados aos congressos, fruto do uso da máquina sindical, escolha exclusiva de diretores liberados, distanciamento total das bases e repressão contra os representantes de correntes combativas. Isso sem falar nos “delegados” que serão “eleitos” na grande maioria dos sindicatos hegemônicos pelos oportunistas pelo país afora, além do critério de impedir a participação de centenas de sindicatos sob a alegação de inadimplência. Esses congressos e encontros, realizados na maioria em hotéis de alto luxo, perderam há muito tempo qualquer vestígio operário.

A postura da direção da CUT em participar do atual governo, integrando Conselhos de Estado compostos com uma esmagadora maioria de empresários, banqueiros e latifundiários, além de ex-presidentes e outros ex-diretores da Central assumir cargos de ministros, secretários, deputados da base de sustentação no Congresso, etc., mostra o verdadeiro caráter atual da CUT que é o de ser um suporte para a sustentação do governo e anteriormente o de conquistar cargos no podre aparato do Estado burguês-latifundiário. São 66 ex-dirigentes da CUT que ocupam cargos de chefia na Esplanada dos Ministérios. Um é presidente, nove são ministros, três são secretários de Estado e outros 53 ocupam postos-chave nos ministérios e no Palácio do Planalto. Todos tomando assento ao lado dos representantes do capital financeiro internacional, da grande burguesia e dos latifundiários, Henrique Meireles, José de Alencar, Roberto Rodrigues, Luiz Fernando Furlan, etc. Isso sem falar nos inúmeros ex-dirigentes da CUT que estão ocupando cargos federais nos Estados, no Itamarati, nas empresas estatais e até em entidades, como o Sesi, presidido pelo ex-presidente da CUT, Jair Meneguelli. Outro ex-presidente da CUT, atual deputado federal Vicentinho, junto com a traidora bancada de ex-sindicalistas, defende de unhas e dentes, no “impoluto” Congresso Nacional, as “reformas” do governo FMI/PT/PCdoB/PPS/PMDB/etc.

**Esses cento e tantos dias de governo Lula-FMI já deixaram claro as atitudes tomadas contra os trabalhadores.** Arrocho salarial, reformas que só atingem os pobres e benesses concedidas para os capitalistas e o FMI. O governo não se cansa de repetir que teve pouco tempo para tomar medidas em favor da classe operária mas demonstra agir muito rápido para manter toda política do antecessor – o “neoliberal” FHC como os petistas gostavam de dizer – e adota novas medidas de mais exploração e arrocho (apenas 1% acima da manipulada inflação de reajuste no miserável salário mínimo, 1% para os servidores públicos federais mais a quantia irrisória de 60 reais para os salários mais baixos – inscrição no fome zero –, as malditas “reformas” da previdência, tributária e trabalhista), além do religioso pagamento das “dívidas” interna e externa e a alta da taxa de juros – a maior do mundo – favorecendo os banqueiros, grandes burgueses e latifundiários. O governo não toma nenhuma medida concreta para combater o desemprego, o mais elevado das últimas décadas, e os salários nunca estiveram tão arrochados. Ao contrário, o que o governo faz é aumentar cada vez mais os lucros dos banqueiros e monopólios e agora com a pretendida reforma da previdência liberar ainda mais recursos para o FMI às custas dos aposentados e criar uma fonte de lucros fácil com a exploração das “aposentadorias” privadas. **O descaramento é tão grande que o ministro do trabalho e ex-dirigente da CUT, Jaques Wagner, tem o desprazer de defender o fim da obrigatoriedade do 13º salário e ensaia o ataque às férias e a outros direitos.**

Para quem acompanhou estes 22 anos da trajetória do PT – sua estratégia e tática fracionistas, a criação da CUT utilizada como trampolim político para ocupação de postos no Estado burguês, a adesão dos falsos partidos comunistas (PCdoB, PCB) e outros partidos ao projeto eleitoral de Lula – vê que a composição do atual governo é de um setor da pequena burguesia, em aliança com o capital financeiro, grandes burgueses e latifundiários, a serviço do imperialismo. Aliás, desde o seu nascimento, quando teve posições combativas para ganhar força, a CUT foi e ainda é financiada pela burguesia europeia (social-democrata e democracia cristã). Hoje a burguesia europeia está colhendo os seus investimentos! O próprio Delfim Neto cantou a pedra em entrevista recente quando revelou que na época da prisão de Lula, durante a greve dos metalúrgicos do ABC em 1979, o ideólogo do regime

militar, general Golbery, declarou que deveriam ter essa liderança em alta conta, pois se tratava de uma liderança operária não marxista.

As atitudes inquisitoriais e fascistas do governo Lula-FMI de perseguir os que se revoltam contras estas malditas reformas desmascara a real obsessão do governo que é de servir fielmente ao FMI, banqueiros, grandes burgueses e latifundiários. Não é nenhuma surpresa a sanha do governo de atacar direitos históricos dos trabalhadores, quando se verifica a base principal do governo, composta por José de Alencar e outros mega-empresários e se recorda de que antes da posse Lula foi ao Estados Unidos beijar a mão do carniceiro Bush e após reunir-se com ele anunciou as indicações que mais interessavam aos ianques para controlar o Banco Central, Ministérios da Fazenda e Meio Ambiente.

Por tudo isso consideramos que passou do momento dos setores classistas romperem com o burocratismo, a dependência do Estado e da burguesia, que é a marca da CUT e desmascarar radicalmente esses oportunistas e “sentar as bases de um verdadeiro movimento operário classista e revolucionário”.

O que a CUT conquistou esses anos todos para a classe? O que a CUT avançou em nível de consciência e organização dos trabalhadores? NADA! O que a CUT de fato conseguiu foi colocar os trabalhadores numa camisa de força para ajudar a burguesia e o imperialismo a retirar mais direitos e explorar ainda mais.

O governo Lula, apoiado pela CUT, não é nada mais do que um plano de salvação desse Estado corrupto e podre da burguesia, dos latifundiários e do imperialismo. A demagogia do presidente Luiz Inácio ficou ainda mais evidente com o recente reajuste do salário mínimo de apenas 1% acima da manipulada inflação. O sr. Luiz Inácio na campanha eleitoral prometia recuperar o valor do salário mínimo, mas agora propõem até reduzir salários dos servidores públicos com a imposição da cobrança da contribuição previdenciária dos inativos, através das malditas reformas. O miserável valor do salário mínimo é hoje de 240 reais; mas levando em consideração o preceito constitucional deveria ser 7,3 vezes mais: **R\$ 1.466,73**. A Constituição estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para alimentar o trabalhador e sua família, suprimindo suas necessidades com alimentação, moradia, educação, saúde, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. R\$ 1.466,73 é o valor, no mês de março, necessário para o atendimento das necessidades básicas de uma família. Esse cálculo é feito pelo DIEESE que estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário e isso a direção da CUT parece que se esqueceu, pois, em nenhum momento manifestou-se contra o salário mínimo de fome. Seria cômico não fosse trágico!

Como diz o grande Lênin, em seu excelente trabalho “O imperialismo e a cisão do socialismo”: “A **única linha marxista** no movimento operário mundial consiste em explicar as massas que **a cisão com o oportunismo é inevitável e imprescindível**, em educá-las em uma luta desapietada contra ele, em aproveitar a experiência da guerra para desmascarar todas as infâmias da política liberal-nacionalista, e não para encobri-las” (grifos nossos). Está registrado na história da grande revolução bolchevique, a luta desapietada contra os oportunistas travada por Lênin, a criação de um partido à parte, a não convivência com os oportunistas sob a mesma bandeira e o combate no movimento de massas.

A burocracia vendida da CUT, Força Sindical e demais Centrais tem de ser desmascaradas, principalmente a base fundamental de apoio do governo burguês de Lula que é a CUT. O empenho dos pelegos em serem tão dóceis com as reformas, o arrocho e com a aplicação de medidas contrárias aos interesses dos trabalhadores, fica explicado quando se verifica os milionários recursos destinados pelo governo para as centrais sindicais. Em 2002, o governo FHC, destinou **R\$ 250 milhões** para o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Segundo dados publicados na imprensa, as centrais sindicais embolsaram **R\$ 88 milhões e 700 mil**. Agora em 2003, o governo do PT, visando enviar ainda mais dinheiro para o FMI, reduziu as verbas do FAT para **R\$ 150 milhões**. Mesmo assim as centrais sindicais traidoras e pelegas vão embolsar **R\$ 33 milhões e 500 mil**. Essa quantia milionária é dada como se fosse para aplicação na qualificação dos trabalhadores e na recolocação dos demitidos no mercado de trabalho. Só que os poucos cursos realizados não qualificam ninguém e também não ajudam a nova incorporação no mercado de trabalho. Ao contrário, o desemprego só tem aumentado. E olha que esse é apenas um dos mecanismos de corrupção e favorecimento das centrais. Embalados por essa e outras propinas, cargos no governo, participações em conselhos, e mancomunados com seus correligionários ocupando altos postos no podre Estado e parlamento burguês, a CUT e demais centrais sindicais vão cumprindo o papel de semear a divisão, confusão e traição.

**Por isso consideramos que está na ordem do dia para todos setores classistas que ainda estão no interior da CUT, tomar a justa decisão de romper com a CUT pelega e traidora e fazer uma grande campanha de denúncia da entidade, que hoje lado a lado com a Força Sindical e demais centrais, é fiel suporte para o governo Lula-FMI implementar as ditas reformas e todos ataques contra os direitos dos trabalhadores.**